



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
Programa de Pós-graduação Educação: Currículo  
Revista e-curriculum ISSN: 1809-3876  
<http://www.pucsp.br/ecurriculum>

**EDUCAÇÃO E CULTURA POPULAR: UM ESTADO DA ARTE DE 1999 A 2006**

**EDUCATION AND POPULAR CULTURE: STATE-OF-THE-ART FROM 1999 TO  
2006**

**GARCIA, Pedro Benjamim**

Doutor em Antropologia Social

Professor Adjunto da Universidade Católica de Petrópolis

Endereço Eletrônico: [pedrogarcia@terra.com.br](mailto:pedrogarcia@terra.com.br)

**FARIA, Hamilton**

Mestre em Ciências Sociais.

Professor da Faculdade de Artes Plásticas- FAAP.

Coordenador de Cultura do Instituto Polis

Endereço eletrônico: [omaguas@uol.com.br](mailto:omaguas@uol.com.br)



## RESUMO

Este artigo analisa um conjunto de teses e dissertações defendidas entre os anos de 1999 e 2006, sobre a temática Educação e Cultura Popular. Oito delas se situavam na área da arte, sendo quatro em teatro, duas em música, uma em cerâmica e outra em fotografia; cinco na área de folclore (arte popular, brincadeiras, rituais, festa); duas ligadas ao patrimônio histórico (educação patrimonial); uma sobre *saber profundo*. Ponto negativo dos trabalhos analisados: é a dificuldade de operar com conceitos enquanto ferramenta analítica, sendo que nem sempre a metodologia é explicitada. Questão presente nos textos: é a conscientização que, embora tenha perdido o viés iluminista do intelectual que abre os caminhos, que aponta o rumo correto, a palavra ainda ressoa em vários dos trabalhos analisados. Constatamos o fenômeno da hibridização cultural que, conforme Canclini, faz uma ponte entre a cultura popular e a cultura erudita.

**Palavras chave:** Cultura Popular; Arte Popular; Folclore.

## ABSTRACT

This article analyzes a collection of theses and dissertations defended from 1999 to 2006 on the theme of Popular Education and Culture. Eight of them are within the art area, four deal with theater, two with music, one with ceramics, and another with photography; five deal with folklore (popular art, game playing, rituals, and festivities); two are connected to our historical heritage; one is on *profound knowledge*. The principal negative point is the difficulty in operating with the concepts as an analytical tool, and also that the methodology is not always made explicit. Another issue that is present is consciousness-raising. Although this has lost the illuminist slant of the intellectual who would open the way in the correct direction, the word is still resonant in several of the works analyzed. Finally, we observe a phenomenon of cultural hybridization that, according to Canclini, makes a bridge between popular and erudite culture.

**Key words:** Popular Culture; Popular Art; Folklore.

## INTRODUÇÃO

Por que *um* estado da arte e não, simplesmente, *o* estado da arte? Porque dos dezesseis trabalhos (três teses de doutorado e treze dissertações de mestrado, referentes à área temática *Educação e Cultura Popular*), constatamos a concentração dos mesmos em apenas cinco estados: Santa Catarina (uma tese e três dissertações), Rio Grande do Sul (quatro dissertações), Paraná (uma dissertação), Paraíba (cinco dissertações) e Goiás (duas teses). Seria factível, para citar apenas três estados da federação com grande produção acadêmica: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, que, em nenhum deles, se produziu (durante este período) tese ou dissertação em temática tão ampla?

Apesar desta ressalva, acreditamos que estes dezesseis trabalhos apontam tendências que nos permitem refletir sobre os caminhos teóricos que estão sendo desenvolvidos acerca deste tema amplo e controverso, “Educação e Cultura Popular”.

Em relação ao nosso processo de trabalho, procedemos da seguinte maneira: fizemos uma leitura das teses e dissertações e as resumimos em sínteses, privilegiando os itens: tema, objetivo, contexto, metodologia e bibliografia.

Constatamos que:

- oito delas se situavam na área da arte, sendo quatro em teatro, duas em música, uma em cerâmica e outra em fotografia;
- cinco na área de folclore (arte popular, brincadeiras, rituais, festa);
- duas ligadas ao patrimônio histórico (educação patrimonial);
- uma sobre *saber profundo*.

Nem sempre esta classificação foi tranquila. Em dois casos constatamos que as fronteiras não eram nítidas. A dissertação de Patrícia Vianna Bohrer: *As estratégias da ação cultural de criação “Nossos Retratos, Fotografias de Álbuns de Família”*: uma experiência de Educação Ambiental da ONG Projeto Curicaca, tanto poderia ficar em *educação ambiental* quanto em *fotografia*; bem como a tese de Marcos Antônio Soares: *Entre sombras e flores: continuidade e rupturas na educação estética de devotos-artistas de Santos Reis*, tanto poderia ficar em *arte (educação estética)* quanto em *folclore*.

Em ambos os casos optamos pelo que nos pareceu ser a ênfase maior, tanto na dissertação quanto na tese.

Cabe ainda ressaltar que, no caso da arte, fizemos uma subdivisão temática, conforme já mencionamos anteriormente (teatro, música, fotografia, cerâmica).

A seguir, apresentamos o quadro das teses e dissertações, dividido por itens (arte, folclore, educação e patrimônio histórico, saber profundo).

Em cada tese ou dissertação consta:

- Nome do autor/a;
- Título;
- Tema;
- Objetivo;
- Contexto;
- Metodologia;
- Bibliografia (principais autores).

## 1. TESES E DISSERTAÇÕES

### *1.1. Arte*

#### *1.1.1. Teatro*

- BATISTA, Marcos Aurélio Montenegro. Teatro-educação: uma experiência com o movimento social rural. **Mestrado**. Universidade Federal da Paraíba. 2000.

**Tema:** teatro.

**Objetivo:** analisar uma experiência de teatro como instrumento de educação.

**Contexto:** curso de formação de magistério do MST na cidade de Bananeiras (Campus da Universidade Federal da Paraíba).

**Metodologia:** oficinas de teatro com aplicação de jogos dramáticos e exercícios cênicos.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Gramsci, Augusto Boal, Maria da Glória Gohn.

- CALDAS, Ana Carolina. Centro Popular de Cultura no Paraná (1959-1964): encontros e desencontros entre arte, educação e política. **Mestrado**. Universidade Federal do Paraná. 2003.

**Tema:** teatro.

**Objetivo:** investigar o projeto educativo que orientou o Centro Popular de Cultura do Paraná – CPC/PR – desde a criação até o fechamento da Companhia Teatro do Povo.

**Contexto:** Centro de Cultura Popular do Paraná – Curitiba (PR).



**Metodologia:** análise de fontes documentais que trouxeram debates locais e nacionais em torno de temas como cultura popular, teatro político, campanhas de alfabetização.

**Bibliografia (principais autores):** Gramsci, Ridenti, Vianna Filho, Paulo Freire.

- MENDES, Eliza Magna Barbosa. O teatro do oprimido a serviço da Educação Popular na construção de um ser crítico/libertador. **Mestrado**. Universidade Federal da Paraíba. 2000.

**Tema:** teatro do oprimido.

**Objetivo:** analisar o teatro do oprimido.

**Contexto:** Primeira mostra do teatro do oprimido em Santo André (SP).

**Metodologia:** estudo da análise evolutiva do teatro e depoimentos de pessoas envolvidas com a prática teatral.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Augusto Boal, B. Brecht.

- SERPA, Lúcia Gomes. Teatro e conscientização: Um olhar sobre o movimento “Bailei na Curva” (1983 a 1985). **Mestrado**. Universidade Federal da Paraíba. 2006.

**Tema:** teatro.

**Objetivo:** discutir a relação entre teatro, educação popular e conscientização.

**Contexto:** uma experiência teatral na década de 1980 em Porto Alegre.

**Metodologia:** análise histórica (Nova História Cultural).

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Augusto Boal, Peter Burke, Maria da Glória Gohn, Moacir Gadotti.

### ***1.1.2. Fotografia***

- BOHRER, Patrícia Vianna. As estratégias da ação cultural de criação “Nossos Retratos, Fotografias de Álbuns de Família”: uma experiência de Educação Ambiental da ONG Projeto Curicaca. **Mestrado**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

**Tema:** experiência de educação ambiental utilizando imagens fotográficas.

**Objetivo:** reflexão sobre a ação cultural de criação *Nossos Retratos, Fotografias de Álbuns de Família*.

**Contexto:** ONG Projeto Curicaca, Cambará do Sul (RS).

**Metodologia:** estudo de caso numa perspectiva etnográfica.



**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Bachelard, Michel Maffesoli, Boaventura de Sousa Santos, Susan Sontag, Jorge Larrosa.

### *1.1.3. Cerâmica*

- HAK, Kathia Prujansky. Arte no deslocamento da vida: Educação Popular e cerâmica na Vila União. **Mestrado**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.

**Tema:** cerâmica.

**Objetivo:** refletir sobre a relação entre educação popular e arte.

**Contexto:** Vila União, Florianópolis (SC).

**Metodologia:** pesquisa qualitativa durante três anos com uso de diário de campo.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Néstor García Canclini, Clifford Geertz e Stuart Hall.

### *1.1.4. Música*

- LIMA, Maria Helena de. Educação Musical/Educação Popular: projeto música e cidadania, uma proposta de movimento. **Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2002.

**Tema:** educação musical.

**Objetivo:** refletir sobre os processos de ensino-aprendizagem em música.

**Contexto:** periferia da grande Florianópolis.

**Metodologia:** pesquisa-ação.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Moacir Gadotti, Fritjof Capra.

- TANAKA, Harue. Escola de samba Malandros do Morro: um espaço de educação popular. **Mestrado**. Universidade Federal da Paraíba. 2003.

**Tema:** música (bateria da escola de samba).

**Objetivo:** o processo educativo de ensino-aprendizagem (que se diferencia do ensino tradicional) desenvolvido na bateria da escola de samba.

**Contexto:** Escola de samba Malandros do Morro.

**Metodologia:** pesquisa-ação baseada em pressupostos etnográficos.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Moacir Gadotti, Edgar Morin.



### **1.2. Folclore**

- AZEVÊDO, Yolanda Elisa Souza Beltrão. Boi-de rei, cavalo-marinho e ciranda: práticas culturais como práticas educativas. **Mestrado**. Universidade Federal da Paraíba. 2005.

**Tema:** Boi-de rei, cavalo-marinho e ciranda.

**Objetivo:** analisar o processo educativo existente nas brincadeiras do boi-de rei, cavalo-marinho e ciranda.

**Contexto:** bairro dos Novais (João Pessoa).

**Metodologia:** estudo do cotidiano a partir de Michel Maffesoli e outros autores.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Stuart Hall, Jorge Larrosa, Clifford Geertz, Maria da Glória Gohn, Michel Maffesoli.

- GONÇALVES, Reonaldo Manoel. Cantadores de boi de mamão: velhos cantadores e educação popular na Ilha de Santa Catarina. **Mestrado**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2000.

**Tema:** boi-de-mamão.

**Objetivo:** investigar quais os elementos significativos para ensinar brincando a partir do boi-de-mamão.

**Contexto:** ilha de Santa Catarina.

**Metodologia:** abordagem qualitativa e entrevistas.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Néstor García Canclini, Clifford Geertz.

- GONÇALVES, Reonaldo Manoel. Educação popular e boi-de-mamão: diálogos brincantes. **Doutorado**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

**Tema:** boi-de-mamão.

**Objetivo:** investigar as contribuições do boi-de-mamão para a formação de educadores populares.

**Contexto:** Barra da Lagoa, na ilha de Santa Catarina.

**Metodologia:** abordagem qualitativa, entrevistas e fotografias.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Néstor García Canclini, Clifford Geertz.

- PEREIRA, Glaube da Silva. Amigos que se educam: identificação e globalização na Festa Mundial do Folclore. **Mestrado**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2001.

**Tema:** folclore.

**Objetivo:** observar as influências do contexto inter-cultural apresentado como o principal fio condutor das relações de amizade, confiança e convivência entre os participantes da Festa Mundial do Folclore.

**Contexto:** Festa Mundial do Folclore (RS).

**Metodologia:** pesquisa qualitativa.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Marilena Chauí, Moacir Gadotti.

- SOARES, Marcos Antônio. Entre sombras e flores: continuidade e rupturas na educação estética de devotos-artistas de Santos Reis. **Doutorado**. Universidade Federal de Goiás. 2006.

**Tema:** folclore.

**Objetivo:** investigar as continuidades e rupturas nas relações entre educação e arte popular na vida urbana dos devotos-artistas durante encontros, percursos, cantorias e jornadas.

**Contexto:** Companhias de Santos Reis do Jardim das Aroeiras e do Jardim Primavera (Goiânia, Goiás).

**Metodologia:** pesquisa empírica de tipo etnográfico com referencial histórico-dialético (Gramsci).

**Bibliografia (principais autores):** Carlos Rodrigues Brandão, Gramsci, Maria da Glória Gohn.

### ***1.3. Educação Patrimonial***

- VILLAGRAN, Maria Angélica. Educação e cultura: o projeto de educação patrimonial da quarta colônia. **Mestrado**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2000.

**Tema:** educação patrimonial.

**Objetivo:** descrição e reflexão sobre o projeto de educação patrimonial da quarta colônia.

**Contexto:** Quarta colônia (colônia de origem italiana no RS).

**Metodologia:** pesquisa-ação.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Néstor García Canclini, Jean Claude Forquin.



- MARQUES, Gerson de Oliveira. O Patrimônio Histórico da Vila Belga-SM/RS – O design e a Educação não-formal como possibilidades para uma cidade educadora: um estudo de caso. **Mestrado**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

**Tema:** Patrimônio Histórico.

**Objetivo:** valorização identitária da Comunidade Vila Belga, em Santa Maria (RS), pelo viés do Design de Estamparia.

**Contexto:** Vila Belga (Santa Maria/RS).

**Metodologia:** estudo de caso.

**Bibliografia (principais autores):** Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Moacir Gadotti, Edgar Morin.

#### ***1.4. Saber Profundo***

- ARAÚJO, Maria Emília de Carvalho. Lugar é laço: o saber profundo nas comunidades goianas de Cibeles e Caiçara. **Doutorado**. Universidade Federal de Goiás. 2006.

**Tema:** saber profundo.

**Objetivo:** os processos de aprender e ensinar enraizados na memória coletiva das comunidades de Cibeles e Caiçara.

**Contexto:** os povoados de Cibeles e Caiçara no município goiano de Itapuranga.

**Metodologia:** estudo do cotidiano a partir de Michel Maffesoli e outros autores.

**Bibliografia (principais autores):** Michel Maffesoli, G. Durand, Edgar Morin, Clifford Geertz, Carlos Rodrigues Brandão, G. Bachelard, Paulo Freire.

## **2. COMENTÁRIOS**

A partir destes dados podemos fazer uma análise e tecer comentários sobre os trabalhos em questão.

Primeiramente, comentaremos os blocos arte, folclore, patrimônio histórico, saber profundo (no caso, trata-se de um único trabalho) e, posteriormente, falaremos de educação e cultura popular, que foi a tarefa que nos coube, bem como de dois pontos que estão postos nos debates atuais e presentes nas teses e dissertações que analisamos: identidade e globalização. Finalizando, faremos as nossas *Considerações finais*.

## 2.1. Arte

Oito das quinze teses e dissertações estão localizadas no item arte, sendo três de teatro, duas de música, uma de cerâmica e outra de fotografia. Apenas uma se localiza em área rural (MST).

Quatro são originárias da Universidade Federal da Paraíba, duas da Universidade Federal da Santa Catarina, uma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e uma da Universidade Federal do Paraná.

Quatro dissertações estão na área do teatro: *O teatro do oprimido a serviço da Educação Popular na construção de um ser crítico/libertador*; *Teatro-educação: uma experiência com o movimento social rural*; *Teatro e conscientização: Um olhar sobre o movimento “Bailei na Curva” (1983 a 1985)*; *Centro Popular de Cultura no Paraná (1959-1964): encontros e desencontros entre arte, educação e política.*

No primeiro caso, como o próprio título indica, temos um teatro a serviço da Educação Popular. O teatro como *instrumento* para se atingir um determinado objetivo, no caso, “um ser crítico/libertador”. A autora da dissertação analisa o Teatro do Oprimido, sistematizado por Augusto Boal, perpassando a história do teatro desde Aristóteles<sup>1</sup>, passando por Maquiavel, Hegel, Brecht e outros autores. Também analisa depoimentos de pessoas envolvidas com esta prática e observa sua aplicação na I Mostra do Teatro do Oprimido de Santo André, na Grande São Paulo.

O Teatro do Oprimido, em geral, trabalha os problemas cotidianos das camadas populares, partindo da premissa de que todos são *espect-atores*, ou seja, veem e agem e por isso protagonizam transformações sociais. A dissertação termina relacionando as propostas de Boal e Paulo Freire, tecendo considerações a respeito da contribuição do Teatro do Oprimido para a educação popular.

*Teatro-educação: uma experiência com o movimento social rural* é a pesquisa de Marco Aurélio Montenegro Batista, que se realiza com trabalhadores, professores e monitores do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Utilizam, durante o curso de formação de magistério do MST, a linguagem do teatro em oficinas que buscam desenvolver a criatividade dos participantes. Como no exemplo anterior, o teatro é utilizado como instrumento de educação. Brecht, Gramsci, Paulo Freire e Boal são os autores que servem de referência a esse estudo.

---

<sup>1</sup> Visto na *Poética*, obra de Aristóteles em que são abordados os gêneros da tragédia e da epopeia. ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

O teatro é visto pelo autor como sendo uma linguagem que possibilita o diálogo com o outro, com o diferente, e que pode possibilitar a comunicação entre grupos sociais. O teatro possibilita outras formas de se lidar com o saber, por isso, ao unir teatro e educação, a pesquisa busca comprovar a validade da linguagem teatral no processo de educação das populações rurais.

Embora realizada na Universidade Federal da Paraíba, *Teatro e conscientização: Um olhar sobre o movimento “Bailei na Curva”* é uma experiência teatral ocorrida em Porto Alegre na década de 1980. O tema da *conscientização* – a partir da visão de Paulo Freire – é chave nesta pesquisa, que teve como objetivo discutir a relação entre teatro e educação popular.

O pano de fundo histórico tem início com o golpe de 1964, desembocando nos anos de 1980 com o “Movimento pelas Diretas Já”.

A ênfase neste tipo de ação teatral é a formação, a transformação, a conscientização através de exercícios que possibilitem o sujeito ser autor e ator, em síntese, o que usualmente se denomina autonomia. Augusto Boal, Paulo Freire e Bertold Brecht são os autores que servem de suporte teórico a estas experiências.

A frase de Brecht de que “O teatro não deixa de ser teatro, mesmo quando é didático...” serve de defesa em relação àqueles que se opõem à utilização da arte como *instrumento* de educação. Trata-se, enfim – embora pouco se fale nela –, de uma arte engajada. Este tipo de atividade impõe a presença do pesquisador na ação, na medida em que busca, mais do que um conhecimento da realidade, a transformação da mesma, ainda que esta proposição marxista não se coloque (ou se coloque de forma dúbia, como no depoimento de Boal)<sup>2</sup>.

O último trabalho inserido na temática teatral é a dissertação de Ana Carolina Caldas, cujo título é *Centro Popular de Cultura no Paraná (1959-1964): encontros e desencontros entre arte, educação e política*. Nesse período, artistas, estudantes e militantes políticos estiveram à frente de projetos político-culturais, voltados para a afirmação da cultura popular, como alternativa de mobilização do povo e de valorização da identidade nacional. A proposta da autora é investigar e interpretar a dimensão educativa do Centro Popular de Cultura do

---

<sup>2</sup> “(...) Você poderia perguntar se o meu teatro é marxista. Eu não gosto de dizer sim nem não. Eu falo assim: “Sei lá”. O Paulo Freire... não posso esquecer do Paulo Freire. Meu livro chama Teatro do Oprimido como uma claríssima alusão ao meu querido amigo que morreu sete anos atrás, que escreveu a Pedagogia do Oprimido. É uma influência dele também. Dele mais ainda porque ele trabalhou no Brasil em situações que pareciam com aquelas que eu trabalhei também” (pág. 71). BOAL, Augusto. *Arena conta Arena 50 anos*. Depoimento em 15 de setembro e 24 de novembro no Teatro de Arena Eugênio Kusnet. São Paulo. [www.teatrodearena.com.br](http://www.teatrodearena.com.br)

Paraná (CPC), desde a criação da Companhia Teatro do Povo (1959), vinculada ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) até seu fechamento em função do golpe militar de 1964.

A partir de fontes documentais do CPC, Ana Carolina reflete acerca dos objetivos a que se propunha o movimento e interpreta as concepções e ideias defendidas por seus integrantes. Num primeiro momento, analisa o processo de formação do CPC no Paraná, que se baseava na busca da comunicação com o povo, por meio de um teatro político e popular. Em seguida, trata dos encontros e desencontros entre as vertentes educação, arte e política, que constituem o projeto político-cultural evidenciado na história do CPC paranaense. Sua meta é compreender a inserção do CPC como movimento político-cultural na esfera da educação popular.

*Educação Musical/Educação Popular: projeto música e cidadania, uma proposta de movimento e Escola de samba malandros do morro: um espaço de educação popular* são duas dissertações com o foco em música. A primeira delas, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi realizada na periferia de Florianópolis (SC) e se propôs, como método, a “investigação-ação”, uma vez que a pesquisadora atua no campo da pesquisa, numa perspectiva de reflexão sobre o trabalho desenvolvido e de sistematização de suas ideias, com fins a uma melhora de sua prática. O projeto Música e Cidadania, com crianças e adolescentes é inspirado nos quatro pilares da educação apresentados no relatório da UNESCO: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser. A proposta de trabalho está relacionada ao que a autora denomina *movimento*, entendido como “aspecto central na forma de relacionamento, dos educandos e da comunidade, com a música e com o mundo (...) dentro de uma concepção de formação integral do ser”<sup>3</sup>. Ela apresenta o ritmo como algo inerente a todos os seres humanos e fala a respeito do movimento humano como contíguo ao da natureza.

O texto narra de que forma a autora incorporou os ritmos e instrumentos trazidos pelos alunos ao repertório do projeto, na tentativa de uma educação musical verdadeiramente contextualizada e brasileira. O aprendizado da música se deu em contextos de informalidade, interação e reflexão a partir da prática, resultando na formação de alunos-educadores. As transformações ocorridas nos participantes do projeto foram notadas pela direção e professores das escolas em que eles estudavam.

---

<sup>3</sup> LIMA, Maria Helena de. *Educação Musical/Educação Popular: projeto música e cidadania, uma proposta de movimento*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2002, p. 166.

*Escola de samba malandros do morro: um espaço de educação popular* é uma linha de pesquisa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estuda o aprendizado da música fora dos cânones do ensino tradicional. A autora procura discutir alguns modos de ensino e aprendizagem musicais, com enfoque no processo pedagógico desenvolvido na bateria da Escola de Samba Malandros do Morro. Segundo suas próprias palavras “(...) o objeto de estudo é o processo de educação musical não-formal que ocorre na bateria da ESMM, tomado como exemplo das formas populares de se aprender música” (TANAKA, 2003, p. 16).

Uma pesquisa investiga o processo de “conscientização”; outra se propõe a ajudar na “formação dos trabalhadores rurais” e a terceira possibilitar a “construção de um ser mais crítico e libertador”.

As duas dissertações ressaltam a cooperação na composição e execução musical, além do prazer presente em todo o processo de aprendizagem. Em uma delas surge a questão do *dom*, do talento inato, conforme depoimento dado à pesquisadora, quando perguntou ao mestre como ele chegou à escola de samba: “É um dom mesmo de pequeno. Às vezes, eu ia, olhava o ensaio, voltava, tal e despertou aquela vontade, já era desde pequeno mesmo”<sup>4</sup>.

Quando se trata de arte existe sempre o debate acerca da razão da genialidade de determinados músicos, poetas, atores etc. Por que Mozart é Mozart, Picasso é Picasso etc.? No período romântico se enfatizou uma espécie de pré-destinação, um dom, que uns teriam e outros não. Depois se falou mais em transpiração (trabalho) do que em inspiração. Talvez nem oito, nem oitenta. As oportunidades de aprendizado, maior ou menor facilidade em dominar determinada linguagem (“ter ouvido ou não ter ouvido”), origem de classes e alguns imponderáveis cercam esta questão.

A música também está presente em alguns projetos políticos, como o do maestro Barenboim, que montou uma orquestra com músicos israelenses e palestinos, propondo a linguagem da arte como forma de dirimir ou minimizar conflitos. No caso da orquestra, citado como exemplo, temos o filme de Federico Fellini, “Ensaio de Orquestra”<sup>5</sup>, em que um depende do outro na execução de algo que só funciona no coletivo.

*As estratégias da ação cultural de criação “Nossos retratos, fotografias de álbuns-de-família”*: uma experiência de educação ambiental da ONG Projeto Curicaca, dissertação de Patrícia Vianna Bohrer, da Universidade Federal de Santa Catarina, enfatiza o tema da

---

<sup>4</sup> TANAKA, Harue. *Escola de samba Malandros do Morro: um espaço de educação popular*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Paraíba. 2003, p. 145.

<sup>5</sup> *Ensaio de Orquestra*, filme de 1979, dirigido por Federico Fellini. A orquestra, nesse filme, é utilizada como metáfora da humanidade, com seus conflitos, alegrias etc.

identidade. O trabalho é movido pela inquietação da autora em saber em que medida se pode possibilitar às pessoas, através da cultura, das artes e da expressão, a ampliação de capacidades individuais e coletivas de conscientização e organização.

Esta experiência foi realizada em Cambará do Sul (RS), entre dezembro de 1998 e junho de 1999. A ação cultural destacou-se entre várias ações de um processo de educação ambiental desenvolvido pela ONG Projeto Curicaca com a comunidade local. Depois de quase dois anos de interação na comunidade foram reunidas fotografias dos álbuns das famílias de Cambará, escolhidas por seus aspectos estéticos e afetivos. Buscou-se tocar em pontos vitais para as questões de sustentabilidade da região que, estando intimamente relacionados, foram levantados ao longo de todo o projeto: a identidade e a auto-estima.

Pelas análises da autora, as ações que haviam sido empreendidas ao longo do processo levaram-na a perceber o quanto a arte, comunicação e educação ambiental se entrecruzaram de forma complexa e instigante e como foram determinantes nas buscas por maior participação, motivação e conscientização da comunidade.

Por último, no item arte, temos uma experiência vivida por moradores de uma comunidade de baixa renda em Florianópolis (SC). Trata-se da dissertação de Kathia Prujansky Hak, denominada: *Arte no deslocamento da vida: Educação Popular e cerâmica na Vila União*, que discute aspectos objetivos e subjetivos da migração de pessoas de baixa renda para Florianópolis. A autora parte de Stuart Hall, que analisa o deslocamento como desenraizamento de identidade, retratando a experiência vivida por um pequeno grupo de moradores com a aprendizagem e produção de cerâmica. Este curso propiciou a geração de renda para os participantes, que revelaram a criatividade de um trabalho coletivo, possibilitando relações afetivas em torno do fazer cerâmica.

Finalizando, a autora relata como a experiência com a arte de fazer cerâmica modificou os sujeitos participantes do curso.

A dissertação traz elementos novos, relevantes, para reafirmar a educação popular com arte como uma possibilidade real para transformar a vida das pessoas e da comunidade na qual estão inseridas.

## 2.2. Folclore<sup>6</sup>

*Amigos que se educam: identificação e globalização na Festa Mundial do Folclore*, dissertação de mestrado de Glaube da Silva Pereira, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (RS), analisa as relações advindas do intercâmbio cultural na Festa Mundial do Folclore, que ocorre por mais de quinze dias ininterruptos na cidade de Caçapava do Sul. O trabalho focaliza as relações de intercâmbio e de convivência afetiva entre pessoas de diferentes etnias e nacionalidades.

A oferta de hospedagem familiar aos estrangeiros é um dos elos marcantes das relações de amizade entre os participantes deste evento, sendo a arte vista como ponto de convergência de ânsias e possibilidades inerentes a todos os povos manifestadas pelas semelhanças entre as diversas culturas e pelo sentimento solidário que a arte folclórica transmite. Segundo as palavras do próprio autor, a Festa Mundial é uma “zona de intermediação, de troca e de encontro” (PEREIRA, 2001, p.56).

Outros aspectos interessantes abordados neste trabalho são: a Festa Mundial como espaço para tomada de consciência de si e da realidade; a identidade caçapavana formada a partir do relacionamento com o outro; e a relação entre a Festa do Folclore (educação informal) e a escola (educação formal), que utiliza a temática da Festa em projetos educacionais.

*Boi-de rei, cavalo-marinho e ciranda: práticas culturais como práticas educativas*, dissertação de mestrado de Yolanda Elisa Souza Beltrão Azevedo, da Universidade Federal da Paraíba, analisa o processo educativo que ocorre nas brincadeiras populares acima enunciadas, a partir da experiência dos grupos culturais do Bairro dos Novais em João Pessoa. A pesquisadora busca compreender a pedagogia que fundamenta o processo de aprendizagem das mesmas e a influência do meio na transmissão dessas práticas culturais.

Por meio da pesquisa, foi possível constatar que o processo de aprendizagem das brincadeiras populares é uma construção coletiva que ocorre como resultado da relação entre os sujeitos na comunidade e que o ato de aprender precede o ato de ensinar. Também notou-se que, dentro da brincadeira, as crianças aprendem num ato solidário de troca de experiências:

---

<sup>6</sup> Folclore é definido, por Luís da Câmara Cascudo, como “a cultura do popular, tornada normativa pela tradição. (...) O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão, sensível ao seu ambiente. Não apenas conserva, defende e mantém os padrões imperturbáveis do entendimento e ação, mas remodela, refaz ou abandona elementos que se esvaziaram de motivos ou finalidades indispensáveis a determinadas sequências ou presença grupal”. CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, MEC, 1962, p. 319.

são autônomos para descobrir seus métodos de aprendizagem, e para escolher em quem se apoiar nesse ato educativo. Dessa forma, o brincante é sujeito da própria aprendizagem.

Ainda sobre a temática do folclore, Reonaldo Manoel Gonçalves, da Universidade Federal de Santa Catarina, fez sua dissertação (2000) de mestrado e sua tese de doutorado (2006) sobre o “boi-de-mamão”<sup>7</sup>, ambas orientadas por Maristela Fantin. A pesquisadora também orientou a dissertação de Kathia Prujansky Hak e, com duas orientações de dissertação e uma tese de doutorado, é a orientadora mais citada dentre os quinze trabalhos analisados.

Na sua dissertação, Reonaldo Manoel Gonçalves entrevista e analisa o depoimento de três cantadores do boi-de-mamão, buscando compreender como se pode “ensinar brincando”. Na tese de doutorado, por sua vez, procura identificar as contribuições do “boi-de-mamão” na formação de educadores populares. Tendo como referência o grupo “Arreda Boi”, que existe há doze anos na Barra da Lagoa, na ilha de Santa Catarina, seu trabalho lança um olhar sobre o conceito de popular e sua complexidade para, em seguida, apresentar a brincadeira do “boi-de-mamão” e o grupo Arreda Boi. Por fim, o autor aprofunda a questão do diálogo e sua construção no grupo.

*Entre sombras e flores: continuidade e rupturas na educação estética de devotos-artistas de Santos Reis*, tese de Marcos Antônio Soares, da Universidade Federal de Goiás, é uma pesquisa sobre a educação estética de devotos-artistas que integram as Companhias de Santos Reis do Jardim das Aroeiras e do Jardim Primavera, situadas em Goiânia, Goiás. As folias dos Santos Reis - cujo caráter religioso se prende ao anúncio da chegada de Cristo -, caracterizam-se por um cortejo de devotos que percorrem uma localidade, esmolando de casa em casa.

O autor busca explicitar os aspectos que caracterizam os percursos educativos dos devotos-artistas em seu desenvolvimento estético e cultural, bem como apresentar o modo como esses sujeitos percebem, apropriam e socializam seu saber artístico no contexto em que se encontram.

Este trabalho chama a atenção pelo fato de ser o único a se utilizar, de forma explícita, de um referencial marxista de corte gramsciano e não citar Paulo Freire.

---

<sup>7</sup> Em Santa Catarina, segundo o Dicionário do Folclore Brasileiro, de Luís da Câmara Cascudo, o boi-de-mamão toma o seu nome do auto do bumba-meu-boi. Ao que parece, o termo *mamão* advém do fato de se usar esta fruta, ainda verde, na confecção da cabeça do boi.

### 2.3. Educação Patrimonial

Sobre educação e patrimônio temos duas dissertações, uma da Universidade Federal de Santa Catarina, de Maria Angélica Villagran: *Educação e cultura: o projeto de educação patrimonial da quarta colônia*; e outra, intitulada: *O Patrimônio Histórico da Vila Belga-SM/RS – O design e a Educação não-formal como possibilidades para uma cidade educadora: um estudo de caso*, de Gerson de Oliveira Marques, da Universidade Federal de Santa Maria.

A primeira trata da questão do desenvolvimento ligado à economia ecológica, que pressupõe a sustentabilidade dos patrimônios cultural e ambiental. O município de Silveira Martins desenvolveu um programa de Educação Patrimonial integrado às atividades pedagógicas. A experiência motivou outros oito municípios a integrar o Projeto Regional de Educação Patrimonial. É sobre essa experiência que trata a dissertação, realizada em área rural, que teve como objetivo estimular a comunidade a refletir sobre o valor da sua cultura, reforçando a identidade dos descendentes dos primeiros imigrantes italianos.

A segunda insere-se em uma linha de pesquisa denominada “Educação e Artes”, enfocando a visualidade urbana e a “valorização identitária da comunidade Vila Belga Santa Maria e seu conjunto habitacional”. O processo de educação não-formal, proposto pelo autor, deu-se através de uma oficina de design em estamparia ministrada por ele mesmo, junto a moradores do conjunto habitacional Vila Belga. A transformação de Santa Maria em uma “cidade educadora” é a meta mais ambiciosa dessa experiência.

O trabalho contribui para o despertar de novas formas de olhar a cidade como um espaço que educa. Dentre as considerações presentes no texto, merecem destaque: o levantamento da história de Santa Maria e dos fatores históricos que transformaram e criaram suas diferentes identidades assumidas no decorrer do tempo; o Patrimônio Cultural da Vila Belga e a visualidade da cidade, analisando as relações entre o Design, a Arte, o artista e o designer; e as características da educação não-formal e suas relações com a pedagogia do design.

*Lugar é laço: o saber profundo nas comunidades goianas de Cibebe e Caiçara* é o título da tese de doutorado de Maria Emília de Carvalho Araújo, realizada na Universidade Federal de Goiás.

Exceto pela questão do *saber*, trata-se de um trabalho que estaria melhor situado no campo da Antropologia do que da Educação. A própria concepção de *saber profundo* pouco tem a ver com o saber popular citado em teses e dissertações anteriormente mencionadas. O *saber profundo* parte de uma matriz conceitual que contrasta com a racionalidade científica

que está no cerne do nosso aprender e ensinar escolar. É neste sentido que a tese tem uma particularidade que a distingue da maioria dos textos acadêmicos.

O *saber profundo*, segundo a autora, “(...) refere-se à identidade desse sujeito calcada na quietude do roceiro, do sujeito bravo do sertão, componente de um universo a ser ‘domesticado’ pela razão (...)”.

Partindo de “sujeitos dionisíacos”, de “primitivos próximos”, a autora se pergunta pelos mitos que são narrados na pós-modernidade.

#### **2.4. Educação Popular**

Dentre as várias definições de Educação Popular, escolhemos a que segue, de autoria de Carlos Rodrigues Brandão, por conter um caráter genérico que abrange a maioria dos trabalhos analisados. Segundo ele, a Educação Popular

não é uma geografia limitada e restritiva, mas a interação transformadora entre seus participantes e que aconteça sistematicamente em qualquer local onde costumem se reunir. Pode acontecer no lar, entre pais, filhos e domésticos, como na empresa, entre todos aqueles que ali trabalham. Pode desenvolver-se na educação informal [...]. Pode se fazer presente na educação formal, em qualquer escola de qualquer nível, alfabetização, ginásio, colégio ou universidade. Pode manifestar-se não apenas em curso de Pedagogia ou Psicologia, mas também naqueles de Física, Matemática ou qualquer outro, porque ela é muito mais uma prática, um exercício de convivência do que eloquentes discursos (RODRIGUES *apud* TAKANA, 2003, p. 41).

Esta prática, de que fala o autor, aponta dois tipos de abordagem: a educação *para* as camadas populares e a educação *pelos* camadas populares.

O *para* se coloca como uma proposta de universitários, militantes políticos, ONGs, que se dispõem a um trabalho que vise defender os interesses dos oprimidos, dos subalternos, das classes populares. Estes interesses podem ser percebidos de inúmeras formas. Quem os define? Os próprios interessados, no caso, os operários, os pequenos proprietários, as classes populares etc.? Ou aqueles que detêm um conhecimento “libertador” (intelectuais, orgânicos ou não, teóricos, membros de determinadas organizações etc.)? No final da década de 1960 e início de 1970, a Igreja “progressista” exaltava o saber popular, enquanto as organizações marxistas buscavam formar lideranças “conscientes”, isto é, conhecedoras de uma teoria revolucionária.

Voltando à educação popular, o *para as camadas populares* utiliza a *conscientização*, a fim de “despertar” o outro. Nesse caso, a linha de pesquisa-ação, citada em três casos, parece ser a mais adequada.

O *pelas camadas populares* se propõe a analisar como se processa determinado tipo de saber (usualmente identificado como saber popular, como é o caso das parteiras, dos curandeiros, dos raizeiros etc.). Esse tipo de pesquisa, em geral, se coloca como de cunho etnográfico, com diário de campo e entrevistas semi-estruturadas.

Se no caso da metodologia temos uma dispersão, o mesmo não ocorre com a bibliografia, onde os mesmos autores – aqueles que ocupam lugar de proeminência nas teses e dissertações – se repetem, como é o caso de Paulo Freire (que não foi citado em apenas um trabalho), Carlos Rodrigues Brandão (citado treze vezes), Moacir Gadotti (cinco), Clifford Geertz (cinco), Néstor García Canclini (quatro), Maria da Glória Gohn (quatro), Augusto Boal (três), Brecht (três), Edgar Morin (três), Gramsci (duas), Jorge Larrosa (duas), Stuart Hall (duas), Michel Maffesoli (duas), Bachelard (duas).

## 2.5. *Cultura Popular*

Carlos Rodrigues Brandão, antropólogo brasileiro que trabalha nas áreas de educação popular, analisando festas e manifestações folclóricas, ocupa lugar de destaque entre os autores mencionados nas teses e dissertações. Apenas dois dos trabalhos não citam o seu nome nas referências bibliográficas.

Clifford Geertz é citado em cinco dos quinze trabalhos analisados, seguido por Nestor García Canclini (mencionado cinco vezes).

A presença de três antropólogos, como principais referências teóricas, decorre da presença, cada vez mais forte, da Antropologia na área da Educação e, por outro lado, do fato de a cultura ser um conceito antropológico por excelência.

Em relação à cultura, a percepção mais instigante, tendo em vista os trabalhos analisados, é a de Néstor Garcia Canclini. Em seu livro “Culturas Híbridas”<sup>8</sup> ele se pergunta:

Como entender o encontro do artesanato indígena com catálogos de arte de vanguarda sobre a mesa da televisão? O que buscam os pintores quando citam no mesmo quadro imagens pré-colombianas, coloniais e da indústria cultural; quando as reelaboram usando computadores e *laser*? Os meios de comunicação eletrônica, que apreciam destinados a substituir a arte culta e o folclore, agora os difundem maciçamente. O rock e a música “erudita” se

<sup>8</sup> CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas*. São Paulo: EDUSP, 1997.

renovam, mesmo nas metrópoles, com melodias asiáticas e afro americanas<sup>9</sup>.

E conclui:

Assim como não funciona a oposição abrupta entre o tradicional e o moderno, o culto, o popular e o massivo não estão onde estamos habituados a encontrá-los. É necessário demolir essa divisão em três pavimentos, essa concepção em camadas do mundo da cultura, e verificar se sua *hibridização* pode ser lida com as ferramentas das disciplinas que os estudam separadamente: a história da arte e a literatura que se ocupam do “culto”; o folclore e a antropologia, consagrados ao popular; os trabalhos sobre comunicação, especializados na cultura massiva. Precisamos de ciências nômades, capazes de circular pelas escadas que ligam esses pavimentos. Ou melhor: que redesenhem esses planos e comuniquem os níveis horizontalmente<sup>10</sup>.

“Demolir essa divisão”, como admite Canclini, não suprime “o papel do culto e do popular no conjunto do mercado simbólico”<sup>11</sup>.

## 2.6. *Identidade e globalização*

Identidade e globalização são dois temas que surgiram nas teses e dissertações.

Em relação à identidade, Kobena Mercer (apud Hall, 1999)<sup>12</sup> afirma que a mesma “se transforma numa questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é movido pela experiência da dúvida e da incerteza”. E o que é “movido pela experiência da dúvida e da incerteza” é quem somos. Dúvida posta em pauta tanto pela ciência quanto pela filosofia. Pela ciência através da engenharia genética que, em tempo de clonagem, cria outros seres. Segundo Tomaz Tadeu (2000),

são os processos que estão transformando, de forma radical, o corpo humano que nos obrigam a repensar a “alma” humana. Quando aquilo que é supostamente animado se vê profunda e radicalmente afetado, é hora de perguntar: qual é mesmo a natureza daquilo que anima o que é animado? É no confronto com clones, ciborgues e outros híbridos tecnonaturais que a ‘humanidade’ de nossa subjetividade se vê colocada em questão<sup>13</sup>.

Na filosofia pela proposição foucaultiana que, na arqueologia das ciências humanas “proclamava que o homem não é o mais velho problema nem o mais constante que se tem

<sup>9</sup> *Idem*, p. 8.

<sup>10</sup> *Ibidem*, p. 9.

<sup>11</sup> *Ibidem*, p. 10.

<sup>12</sup> MERCER, Kobena apud HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, DP&A, RJ, 1999, p. 9.

<sup>13</sup> SILVA, Tomaz Tadeu. Nós, ciborgues: o corpo elétrico e dissolução do humano. In: HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Antropologia do ciborgue*, Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.9.

posto ao saber humano, mas antes uma invenção recente, tão votada ao desaparecimento como à beira do mar um rosto de areia”<sup>14</sup>.

O tema da globalização está colocado de forma explícita ou implícita na maioria dos trabalhos. Isto implica, conforme Anthony Giddens (1991), que “à medida em que as regiões diferentes do globo são postas em interconexão umas com as outras, ondas de transformação social alcançam virtualmente toda a superfície da terra”<sup>15</sup>. Segundo Stuart Hall (1999)

foi a difusão do consumismo, seja como realidade, seja como sonho, que contribuiu para este “supermercado cultural”. Dentro do discurso de consumismo global, as diferenças e as distinções culturais que até então definiam a identidade, estão reduzidos a uma espécie de língua franca internacional ou de moeda global, à qual podem traduzir-se todas as tradições específicas e todas as identidades diferentes<sup>16</sup>.

Esta tendência a uma homogeneização cultural, vinculada por um mercado global que invade a privacidade das casas através de aparatos de tevê, constrói um imaginário coletivo por meio de um chamado ao consumo que alcança quase toda a “aldeia global”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pontos positivos e negativos que encontramos nos trabalhos analisados não diferem da maioria de teses e dissertações que encontramos em bancas das quais participamos.

O principal deles é a dificuldade de operar com conceitos enquanto ferramenta analítica. O conceito, na maioria dos casos, aparece como uma necessidade acadêmica de legitimar o que se fala, mas ele mesmo (o conceito) não “fala”, permanece mudo, morto na página.

Por outro lado, a *metodologia* nem sempre é explicitada, pressupondo-se que esteja embutida no corpo do trabalho, embora nem sempre esta presença se manifeste de forma clara. Neste caso temos uma dispersão de termos, alguns bastante genéricos, como *pesquisa qualitativa*, que pouco explicita acerca do que se trata, assim como: depoimentos e entrevistas, entrevistas semi-estruturadas, estudo do cotidiano. A pesquisa-ação, com três entradas e o estudo de caso, com uma, são as que se definem com maior precisão.

---

<sup>14</sup> MIRANDA, José A. Bragança de; CASCAIS, Antonio Fernando. A lição de Foucault. In: FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* 2.ed. São Paulo: Vega, 1992, p.20.

<sup>15</sup> Giddens (apud HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, DP&A, RJ, 1999, p. 15).

<sup>16</sup> HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, DP&A, RJ, 1999, p. 75.

Não é gratuito que a pesquisa de *cunho etnográfico* seja referência constante em teses e dissertações na área da Educação, principalmente quando está acoplada à cultura popular. O “cunho” etnográfico, no caso, faz a ressalva de que não se trata, de fato, de uma etnografia, tal como ela ocorre no campo da Antropologia. Nem poderia ser diferente. O educador não tem a iniciação nem o treino do antropólogo. O que temos, portanto, é uma observação participante que leva alguns a elaborarem diários de campo.

Outra questão presente é a conscientização. Embora tenha perdido o viés iluminista do intelectual que abre os caminhos, que aponta o rumo correto, a palavra ainda ressoa em vários dos trabalhos analisados.

Importante ressaltar que estamos longe dos anos 1970 em que se debatia acerca da legitimidade, da autonomia e da “pureza” da cultura popular, como se nela residisse uma essência sendo, dessa forma, reificada.

Como bem explicita Nestor García Canclini, raciocinando em tempos pós-modernos, o popular se define “pelas estratégias instáveis, diversas, com que os próprios setores subalternos constroem suas posições, e também pelo modo como o folclorista e o antropólogo levam à cena a cultura popular para o museu e para a academia, os sociólogos e os políticos para os partidos, os comunicólogos para a mídia”<sup>17</sup>.

E com esta fala de Canclini, que tão bem trabalha o fenômeno da hibridização cultural, fazendo uma ponte entre a cultura popular e a cultura erudita, encerramos o nosso texto.

---

<sup>17</sup> CANCLINI, Nestor García. *Ibidem*, p.23.

## ANEXO - TABELAS ACERCA DA DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DISCENTE

**Tabela 1: Distribuição da produção discente, por titulação, segundo unidade da federação**

<b>Titulação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Total</b>
<b>UF</b>			
<b>Nordeste</b>			<b>5</b>
Ceará			
Rio Grande Norte			
Sergipe			
Paraíba	5		5
<b>Centro-Oeste</b>			<b>2</b>
Distrito Federal			
Mato Grosso Sul			
Goiás		2	2
<b>Sudeste</b>			<b>0</b>
Minas Gerais			
Rio de Janeiro			
São Paulo			
<b>Sul</b>			<b>9</b>
Paraná	1		1
Rio Grande Sul	2		2
Santa Catarina	5	1	6
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>16</b>

**Tabela 2: Distribuição da produção discente, por tipo de categoria administrativa da instituição, segundo região**

<b>Categoria Adm.</b>	<b>Públicas</b>		<b>Privadas</b>		<b>Total</b>
<b>Região</b>	<b>Federais</b>	<b>Estaduais</b>	<b>Comum/ Confs/Filant</b>	<b>Particular</b>	
Nordeste	5				<b>5</b>
Centro-Oeste	2				<b>2</b>
Sudeste					
Sul	8		1		<b>9</b>
<b>Total</b>	<b>15</b>		<b>1</b>		<b>16</b>

**Tabela 3: Distribuição da produção discente, por tipo de categoria administrativa da instituição, segundo área do conhecimento**

<b>Categoria Adm.</b>	<b>Públicas</b>		<b>Privadas</b>		<b>Total</b>
<b>Região</b>	<b>Federais</b>	<b>Estaduais</b>	<b>Comum/ Confs/Filant</b>	<b>Particular</b>	
Educação	15		1		<b>16</b>
Ciências Sociais					
Serviço Social					
<b>Total</b>	<b>15</b>		<b>1</b>		<b>16</b>

**Tabela 4: Distribuição temporal da produção discente, por titulação**

<b>Titulação</b>			
<b>Ano da defesa</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Total</b>
1999			
2000	4		
2001	1		
2002	2		
2003	3		
2004			
2005	1		
2006	2	3	
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>16</b>

**Pedro Benjamin Garcia**

Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1991), mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1973) e graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1969). Atualmente é professor adjunto da Universidade Católica de Petrópolis. Pesquisador do CNPq, investiga, desde 1991, a formação do leitor, tendo publicado artigos acerca desta temática, no Brasil e no exterior. Trabalha, em favelas do Rio de Janeiro, com programas de Educação Popular (alfabetização, formação de professores, cursos profissionalizantes, arte). Poeta e educador foi premiado, em 2007, pela Academia de Artes, Ciências e Letras da França por serviços relevantes na área da cultura. Endereço eletrônico: [pedrogarcia@terra.com.br](mailto:pedrogarcia@terra.com.br)

**Hamilton Faria**

Hamilton Faria, poeta, mestre em ciências sociais pela PUC-SP, co-fundador e membro do Conselho de Coordenação do Instituto Pólis, coordenador da área de desenvolvimento cultural do Instituto Pólis, integrante do Fórum Intermunicipal de Cultura ( FIC) , animador da Rede Mundial de Artistas em Aliança. Professor titular da Faculdade de Artes Plásticas (FAAP). Integra a Aliança Por Um Mundo Responsável Plural e Solidário. Especialista em Políticas Públicas de Cultura, ativista da cultura de paz e do reencantamento do mundo. Em 2006 recebeu, em Paris, o prêmio da Academia de Artes Ciências e Letras da França como poeta que tem prestado relevantes serviços nas artes, ciências e cultura

Endereço eletrônico: [omaguas@uol.com.br](mailto:omaguas@uol.com.br)

**Artigo recebido em 4/11/2009**

**Aceito para publicação em 1/12/2009**

